

Sintomas de solidão em mulheres na meia idade e na velhice: uma análise de redes

Dóris Firmino Rabelo, Heloísa Gonçalves Ferreira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus - BA

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ

INTRODUÇÃO

A solidão pode associar-se a desfechos negativos de saúde física e mental para adultos e pessoas idosas, em especial, as mulheres podem estar mais susceptíveis. Torna-se relevante investigar a manifestação deste construto em mulheres que se encontram na meia idade e na velhice, como forma de embasar intervenções que favoreçam a saúde mental desse público. A análise de redes parece ser útil para investigar a manifestação e as relações existentes entre sintomas psicológicos num contexto de rede, auxiliando na tomada de decisões em intervenções psicológicas.

OBJETIVOS

Investigar a manifestação e as relações entre sintomas de solidão em mulheres na meia idade e na velhice, tendo por abordagem uma análise de rede. Mais especificamente:

- (1) Investigar a força das associações de sintomas de solidão no contexto da rede;
- (2) Investigar quais sintomas de solidão apresentaram papéis mais centrais na rede psicológica.

MÉTODO

Participantes:

545 mulheres brasileiras (idade entre 40 e 84 anos), a maioria negra (53,8%), com alta escolaridade (56,7% com pós-graduação)

Instrumentos:

- Questionário sociodemográfico;
- Versão brasileira do *Social and Emotional Loneliness Scale for Adults (SELSA)*, um instrumento autoaplicável, formado por 15 itens, distribuídos em três fatores (solidão Familiar, Romântica e Social), pontuados a partir de uma escala likert de 7 pontos (DiTommaso & Brannen, 2004).

Procedimento de coleta de dados:

A coleta de dados se deu por meio de um formulário digital criado no google forms, no qual deveria ser respondido de forma individual, voluntária e com autopreenchimento. O recrutamento se deu pela divulgação prévia de um link para acesso ao formulário que estaria *on line* (no período de 08/21 a 02/22).

Procedimentos de análise de dados:

Foram investigadas as relações entre sintomas de solidão familiar, social e romântica tendo por abordagem uma análise de redes. Estimamos um modelo gráfico gaussiano, regularizada por l_1 (LASSO) com a seleção do modelo EBIC. Avaliamos quais sintomas foram os mais importantes na rede usando os índices de centralidade da força do nó, grau de proximidade e grau de intermediação e o índice de estabilidade das medidas de centralidade. Esses índices foram padronizados e apresentados por meio do escore Z. Estimamos modelos de rede baseados no *bootstrap* não paramétrico e *case-dropping*. Todas as análises estatísticas foram realizadas usando JASP versão 0.17.3

RESULTADOS

A inspeção visual (Figura 1) revela uma rede com conexões especialmente fortes que surgiram entre o nó 2 (não ter relacionamento amoroso satisfatório) e o nó 7 (não ter um relacionamento íntimo amoroso); entre o nó 4 (tem um parceiro amoroso com o qual contribui para a felicidade), o nó 5 (tem um parceiro amoroso com o qual compartilha pensamentos e sentimentos mais íntimos) e o nó 12 (Tem um parceiro amoroso que apoia e encoraja); entre o nó 8 (ter amigos que entendem suas causas e ideias) e o nó 9 (sente-se parte de um grupo de amigos); entre o nó 11 (sente-se próximo da família), o nó 13 (tem uma família que se importa) e o nó 6 (sente-se parte da família). É interessante notar que o nó 9 (sente-se parte de um grupo de amigos) atua como inibidor dos nós 3 (não ter amigos para compartilhar ideias) e 14 (não ter amigos que lhe entendam).

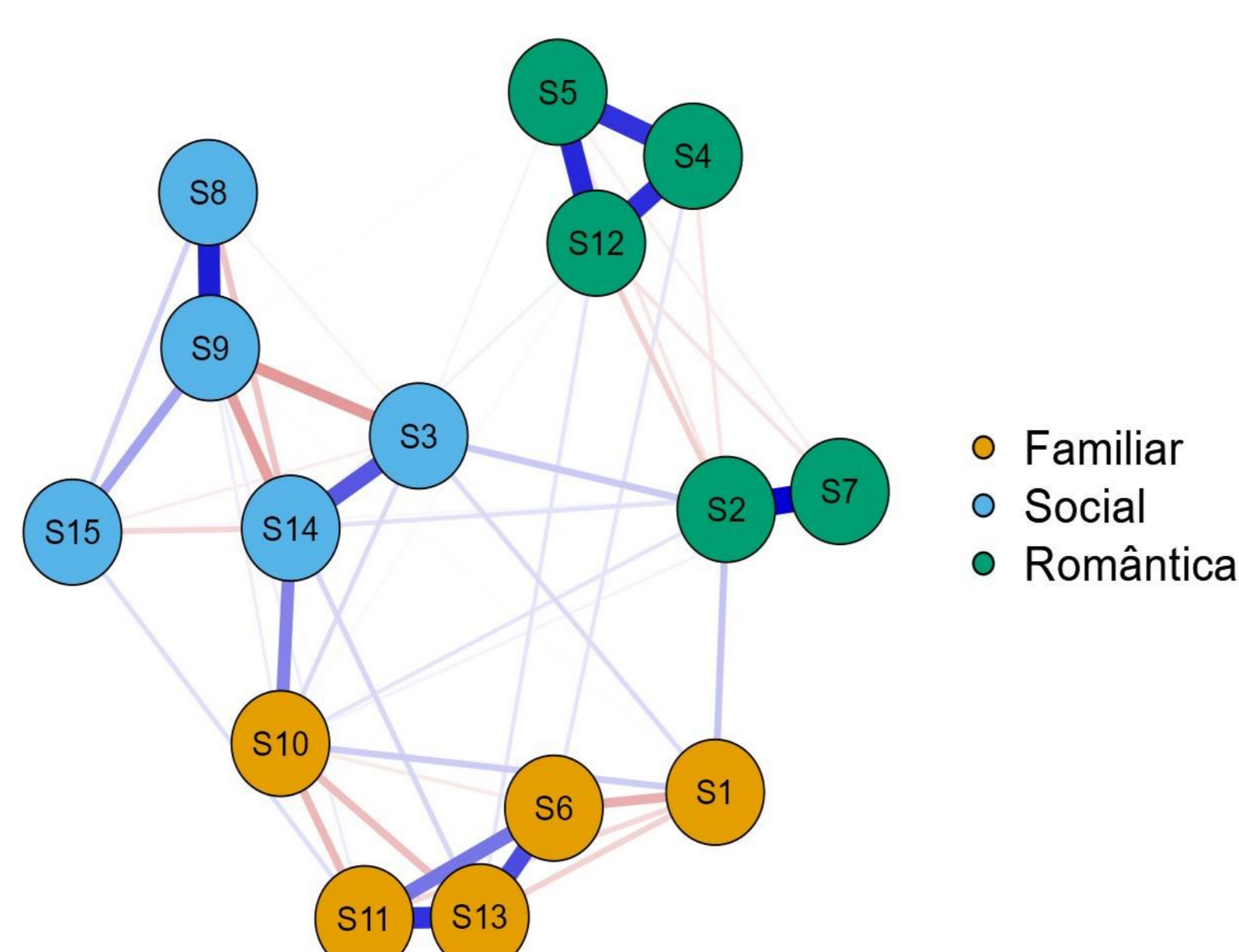


Figura 1 - A estrutura de rede (N = 545) dos 15 itens da SELSA (cada nó representa um item da escala). O tamanho e a densidade das arestas entre os nós representam a força da conectividade.

A rede não é muito densa em conexões e as que surgiram ficaram mais fortemente ligadas aos nós de um mesmo domínio da solidão: romântica, social ou familiar. Destaca-se a exceção da ligação entre o nó 10 (apoio e encorajamento familiar) e 14 (amigos que lhe entendam). No domínio da solidão romântica, os nós 2 e 7 se ligaram mas ficaram isolados ou fracamente relacionados com o trio de nós 4, 5 e 12. Na sequência investigamos a estabilidade dos índices de centralidade usando o coeficiente CS. Força (CS = 0.75) mostrou-se altamente estável, Proximidade (CS = 0.52) apresentou adequada estabilidade, enquanto que a Intermediação (CS = 0.13) apresentou instabilidade, inferior a 0.25. Os índices de centralidade, isto é, a importância dos nós dentro da rede, podem ser observados na Figura 2. Na rede, sentir-se parte de um grupo de amigos (S9) teve a maior grau de força, demonstrando que esse nó é central para o sistema.

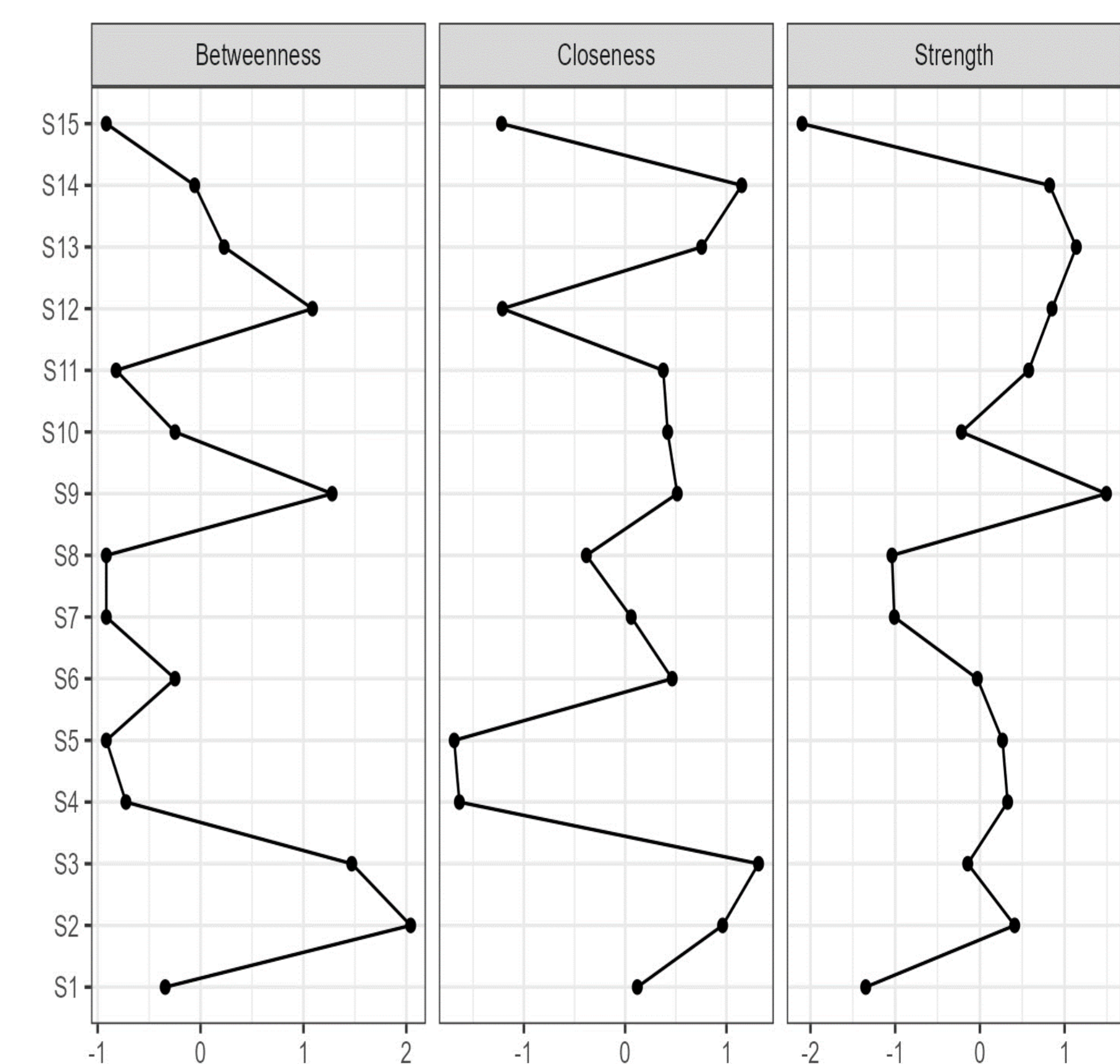


Figura 2 - Gráfico de centralidade usando medidas padronizadas de força, proximidade e intermediação.

DISCUSSÃO

“Sinto-me parte de um grupo de amigos” foi o nodo que apresentou maior centralidade na rede, sugerindo que para mulheres na meia idade e na velhice o estabelecimento de relações de amizade pode ser protetivo para a experiência da solidão. Nesse sentido, intervenções focadas na promoção de relacionamentos extrafamiliares para mulheres mais velhas apresentam o potencial de favorecer a saúde mental deste público.

Solidão amorosa apresentou pouca relação com solidão familiar e social, sugerindo que pode haver certa independência entre esses domínios da solidão em mulheres mais velhas. Por exemplo, uma mulher pode vir a experimentar solidão em relacionamentos amorosos, sem que isso signifique necessariamente vivenciar solidão nas relações familiares e de amizade.

Por outro lado, solidão familiar apresentou maior conexão com solidão social, por meio do nodo “falta de encorajamento e apoio familiar”, que por sua vez ligou-se mais fortemente com o nodo “falta de amigos que me entendam”. Esses dados sugerem que a falta de relacionamentos satisfatórios na família, que sinalizem pouco apoio e encorajamento, pode afetar também o estabelecimento de vínculos de amizades satisfatórios. Nesse sentido, intervenções para promoção de relações familiares saudáveis e acolhedoras podem contribuir para a mulher sentir-se mais capaz de estabelecer vínculos de amizade de maior qualidade na meia idade e velhice.

CONCLUSÃO

Os dados sugerem que as relações de amizade parecem ser bastante centrais para promover a saúde mental da mulher que envelhece, uma vez que relações desta natureza apresentam o potencial de proteger a mulher de experimentar solidão. Intervenções focadas em promover tanto relações familiares mais satisfatórias quanto relacionamentos extrafamiliares, sobretudo vínculos de amizade, pode ser protetivo para a saúde mental de mulheres mais velhas.

A análise de redes demonstrou ser uma abordagem útil para a compreensão das relações entre sintomas de solidão para mulheres mais velhas, fornecendo informações relevantes para o desenvolvimento de intervenções que visem promover o bem estar deste público.

REFERÊNCIAS

DiTommaso, E., Brannen, C., & Best, L. A. (2004). Measurement and validity characteristics of the short version of the social and emotional loneliness scale for adults. *Educational and Psychological Measurement*, 64, 99-119.